

## CAPÍTULO 02

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.02>

### **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DESAFIOS VIVENCIADOS POR MÃES ESTUDANTES E DOCENTES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA**

#### **EXCLUSIVE BREASTFEEDING: CHALLENGES EXPERIENCED BY STUDENT MOTHERS AND TEACHERS AT PUBLIC UNIVERSITY**

**LANNA KALINA OLIVEIRA MENESES**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**JÉSSICA MARIA GOMES ARAÚJO**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**GEOVANNA DIAS ALENCAR**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**ANA LIVIA BATISTA ALVES**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**ANA NIVIA BESSA DE SOUZA**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**HYRLLA MURIEL OLIVEIRA DANTAS**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**RIANI JOYCE NEVES NÓBREGA**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**JOSEFA NAYARA DE LIMA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

**LUANNA GOMES DA SILVA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Verificar as dificuldades vivenciadas por mães estudantes e docentes universitárias na prática do aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido em Universidade Pública, localizada no município de Iguatu, Ceará, Brasil. Participaram oito mulheres selecionadas pelos critérios de inclusão: discentes com idade superior a 18 anos, matriculadas

no curso graduação, e docentes que deram à luz crianças saudáveis e a termo. Os dados foram coletados por questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, submetidos a análise de conteúdo de Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.759.395. **Resultados e Discussão:** A maioria das mães entrevistadas eram casadas, com um filho, tinham de 21 a 30 anos, com renda maior que três salários-mínimos e cor parda. As categorias temáticas elencadas foram: As dificuldades vivenciadas durante o processo de aleitamento materno exclusivo; Sentimentos relacionados ao aleitamento materno exclusivo; O papel da universidade para a continuidade da amamentação exclusiva. **Considerações Finais:** Portanto, infere-se a necessidade do apoio e incentivo institucional para a continuidade do aleitamento materno exclusivo, buscando minimizar os diversos fatores que levam ao desmame precoce, que são eles, a distância de casa para o trabalho e/ou estudo, a falta de um espaço adequado para a mãe ordenhar e armazenar o leite materno e cargas horárias extensas.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; estudantes; docentes.

## ABSTRACT

**Objective:** To verify the difficulties experienced by student mothers and university professors when practicing exclusive breastfeeding. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach. It was developed at a Public University, located in the municipality of Iguatu, Ceará, Brazil. Eight women selected according to the inclusion criteria participated: students over the age of 18, enrolled in the undergraduate course, and teachers who gave birth to healthy, full-term children. Data were collected using a sociodemographic questionnaire and semi-structured interview, subjected to Minayo content analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee, under opinion no. 5,759,395. **Results and Discussion:** The majority of mothers interviewed were married, with one child, aged 21 to 30, with income greater than three minimum wages and mixed race. The thematic categories listed were: Difficulties experienced during the exclusive breastfeeding process; Feelings related to exclusive breastfeeding; The role of the university in the continuity of exclusive breastfeeding. **Final Considerations:** Therefore, the need for institutional support and encouragement to continue exclusive breastfeeding is inferred, seeking to minimize the various factors that lead to early weaning, which are the distance from home to work and/or study, the lack of adequate space for the mother to express and store breast milk and long working hours.

**Keywords:** breastfeeding; students; teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida da criança, visto que os nutrientes presentes no leite materno suprem totalmente as necessidades fisiológicas durante essa fase, além de que pode ser usado como complemento na dieta infantil até dois anos (OMS, 2015; Amaral *et al.*, 2015; Ciampo *et al.*, 2014).

As recomendações para o seguimento do AME são baseadas em inúmeras evidências dos benefícios ao binômio mãe e filho. Para o recém-nascido reflete diretamente no seu crescimento e desenvolvimento, prevenção de desnutrição, doenças alérgicas, digestivas, diabetes mellitus e obesidade. Para a mãe, a amamentação contribui no controle do sangramento

pós-parto, perda de peso, diminuição do risco de morte materna e prevenção do câncer de mama, de ovário e de endométrio (Costa *et al.*, 2013; Braga *et al.*, 2020, Amaral *et al.*, 2015).

Além dos proveitos nutritivos e fisiológicos do AME, existe o elo afetivo criado entre o binômio mãe e filho, promovendo saúde física e mental, confiança e sensação de bem-estar (Amaral *et al.*, 2015).

Contudo, mesmo diante dos benefícios da amamentação exclusiva, segundo pesquisas feitas pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde (MS), entre fevereiro de 2019 e março de 2020, apenas 45,7% da população nacional com idade abaixo de seis meses, mantém o AME. Embora, se comparados esses dados com inquéritos nacionais anteriores, é visível um aumento significativo, mostrando que as promoções de saúde ligadas ao aleitamento estão apresentando resultados efetivos (Soares *et al.*, 2017).

Assim, observa-se que apesar dos vários avanços da Saúde Materna e infantil, relacionados aos incentivos ao AM nas últimas décadas, ainda há um elevado número de desmame precoce, principalmente entre mulheres estudantes ou trabalhadoras (Soares *et al.*, 2017).

Diante disso, é válido ressaltar que apesar das mudanças e conquistas femininas, ainda existe uma sociedade alicerçada em alguns determinismos culturais. Assim, diante da maternidade, é esperado socialmente que a mulher faça uma escolha, entre dar preferência para o papel de mãe ou de profissional, ou optar por assumir os dois papéis e duplicar sua jornada, o que provavelmente acarretará alguma frustração (Suarez, 2016; Silva, 2019).

Outrossim, o ingresso das mulheres em Instituições de Ensino Superior (IES) e no mercado de trabalho não as isentou das atividades domésticas e maternas, inclusive muitas vêm assumindo o papel de chefes de família (Soarez *et al.*, 2017). Dessa forma, constroem uma complexa rede de atribuições domésticas, familiares e profissionais. Esse conjunto de tarefas torna-se um desafio ainda maior quando possuem filhos recém-nascidos ou na primeira infância (Silva *et al.*, 2019).

Com base nestes fatos, a realidade exposta apresenta uma urgência para um olhar sensível de pesquisas frente às questões que envolvem maternidade e aleitamento entre estudantes e docentes de IES, trazendo à luz a discussão sobre o tema. Assim, este estudo objetivou verificar as dificuldades vivenciadas por mães estudantes e docentes universitárias, na prática do aleitamento materno exclusivo.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em Universidade Pública, localizada no município de Iguatu, Ceará, Brasil.

As participantes foram oito mães estudantes e docentes da Universidade, selecionadas pelos critérios de inclusão: Discentes com idade superior a 18 anos e matriculadas em curso de graduação, e docentes atuantes na IES, as quais deram à luz crianças saudáveis e a termo. Foram excluídas discentes e docentes que estavam afastadas, por licença médica ou licença maternidade. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência e a saturação teórica foi utilizada como uma ferramenta para estabelecer o tamanho final da amostra do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de junho e julho de 2022. Realizou-se uma busca ativa das participantes que se enquadraram nos critérios de inclusão, sendo feita uma prévia apresentação dos objetivos e relevância da pesquisa, e como elas poderiam contribuir com a realização do estudo. Posteriormente à seleção da amostra, se procedeu com o fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Na sequência, as participantes responderam um questionário sociodemográfico para caracterização da idade, cor de pele, estado civil e renda familiar. Após, foi iniciada a entrevista semi-estruturada seguindo um roteiro de entrevista, elaborado previamente com perguntas que responderam ao problema investigado e que atendiam aos objetivos da pesquisa. O roteiro de entrevista passou pela etapa de pré-teste com três participantes que se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo excluídas da amostra final do estudo.

A análise dos dados do questionário ocorreu mediante a estatística descritiva clássica (valores absolutos e relativos) e da entrevista conforme a técnica de análise de conteúdo de Minayo.

Este estudo seguiu as recomendações éticas e legais da resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/2012, referentes a aplicações de normas e diretrizes em pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de Nº 5.759.395.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela 1 apresenta o perfil da amostra da pesquisa constituída por oito mães, sendo cinco estudantes e três docentes de Universidade Pública.

**Tabela 1- Caracterização sociodemográfica das mães estudantes e docentes da Universidade, Iguatu-CE, Brasil, 2023. N=8.**

Variáveis	N	%
<b>Faixa etária</b>		
21 a 30	5	62,5
31 a 40	2	25
40 a 42	1	12,5
<b>Cor da Pele</b>		
Branca	2	25
Preta	2	25
Parda	4	50
<b>Estado Civil</b>		
Casada	5	62,5
Solteira	3	37,5
<b>Renda Familiar</b>		
Menor que 1 salário-mínimo	2	25
1 salário-mínimo	2	25
2-3 salários-mínimos	1	12,5
Maior que 3 salários-mínimos	3	37,5
<b>Número de filhos</b>		
1	5	67,5
2	2	12,5
3	1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Diante da análise dos dados emergiram-se as seguintes categorias temáticas: As dificuldades vivenciadas durante o processo do aleitamento materno exclusivo; sentimentos relacionados ao aleitamento materno exclusivo; o papel da universidade para a continuidade da amamentação exclusiva.

### As dificuldades vivenciadas durante o processo do aleitamento materno exclusivo

Nessa categoria, serão apresentadas as falas das participantes sobre as dificuldades físicas e emocionais presentes no período de aleitamento materno exclusivo. Foi observado que a maioria das mães relatou experiências diferentes, e quando questionadas sobre as dificuldades vivenciadas durante os seis meses de AME, foram evidenciadas as seguintes falas:

“Foi difícil porque eu tive ferimento no bico do peito, sangrava muito, doía bastante na hora de amamentar”. D3

“Tive dificuldade para amamentar por conta de uma fissura, foi um sofrimento físico muito intenso”. D2

“Teve uma intercorrência porque eu tive fissura, feriu, fiquei 10 dias com peito sangrando, precisando fazer ordenha”. D1

Diante desse contexto, pode-se perceber que a maioria das participantes apresentou dificuldades devido à presença de fissuras no seio durante a prática da amamentação. Segundo Cunha *et al.* (2022) as fissuras são lesões resultantes de uma pega incorreta. Isso gera uma sensação de impotência por parte desta mulher, porém segundo Moreira (2006) o apoio da família, uma assistência multidisciplinar adequada e a vontade de continuar amamentando faz

com que a maioria das mães não deixe de ofertar o leite materno ao seu filho, mesmo com a presença intensa de dor.

Além disso, três das mulheres entrevistadas que apresentaram fissuras nas mamas, são enfermeiras. Diante desse fato, é possível perceber que apesar delas já terem um conhecimento teórico sobre a prática do aleitamento, nem sempre foi possível executá-la de forma adequada, devido às mudanças físicas, emocionais e inseguranças, advindas desse processo. Outras adversidades foram apresentadas na seguinte fala:

“Devido a licença maternidade durar apenas quatro meses, tem que voltar, então tinha que ter a reserva de leite, geralmente o meu bebe queria mais do que eu tinha deixado, então eu tive até que me adaptar... ainda mais que só cobre o período do oitavo mês de gestação até o segundo mês de vida do bebê, o que fez com que eu sofresse mais ainda até porque não tinha me recuperado fisicamente 100%”. A2

Outra dificuldade foi relatada na seguinte fala:

“Meu seio pedrava muito e ele normalmente só queria um peito”. A1

Giugliani (2004) diz que o ingurgitamento mamário é o conjunto do acúmulo de leite, edema e elevação vascular no sistema linfático. O que leva ao aumento da pressão do leite acumulado, transformando-o mais viscoso, a partir disso surgiu o uso da fala “mama pedrada ou leite pedrado”. Para evitar o ingurgitamento, são necessários alguns cuidados, sendo eles, a prática correta do aleitamento, o início precoce da amamentação, evitar o uso de suplementação e amamentar livremente.

Destarte, as dificuldades relatadas não impediram a continuidade dessas mulheres no aleitamento materno, mesmo com todo o sofrimento exposto, elas ainda deixam claro em suas falas que a vontade de oferecer o melhor para seus filhos, fizeram com que conseguissem amamentar independente das dificuldades e em sua grande maioria, ainda destacam que um dos suportes fundamentais de apoio, foram seus familiares. Como demonstram as falas a seguir:

“Consegui dar continuidade ao aleitamento graças a minha mãe que me ajudou muito”. A3

“Minha sorte foi a minha mãe que ficou responsável em cuidar do bebê enquanto eu voltava das aulas”. A4

### **Sentimentos relacionados ao aleitamento materno exclusivo**

Quanto aos sentimentos relacionados ao aleitamento materno, foram evidenciados relatos voltados para o lado sentimental e prazeroso dessa prática, como a satisfação em conseguir algo que muitas vezes pensaram não serem capazes, como visto a seguir em algumas falas:

“Eu gostei muito, mas tinha muito medo, pois diziam que era muito ruim amamentar, mas eu amei amamentar, tanto que ele mama até hoje, com mais de um ano”. A1

“Tinha medo de não conseguir, depois que eu vi que tava dando certo... eu gostei muito de amamentar”. A4

“Eu me sentia angustiada no início, tinha muita vontade de amamentar e durante o período que tive dificuldade e a criança começava a chorar eu achava que não ia conseguir, mas aí quando deu tudo certo eu fiquei muito feliz”. A3

Em relação ao sentimento de medo, impotência e insegurança, percebe-se ser recorrente na maioria das vezes. Acredita-se que isso ocorre devido à influência cultural que interfere fortemente não só no aleitamento, mas também em todos os aspectos voltados à maternidade. Apesar do fato supracitado, sete das mulheres entrevistadas afirmaram ter gostado de amamentar, algumas chegam a relatar que o aleitamento gerou um “fortalecimento do elo entre mim e o meu filho” (Rocci *et al.*, 2014).

Carvalho *et al* (2014) diz que a competência e o sentimento de segurança influenciam no desmame precoce, a maioria das mulheres que param de amamentar não sentem confiança ou não acham que conseguirão lidar com as dificuldades que o aleitamento traz. Portanto, é importante um acompanhamento adequado durante o pré-natal, para o incentivo ao AM, mostrando para a mãe todos os benefícios, ressaltando que o fortalecimento do binômio mãe-filho diminui o sentimento de incapacidade e de frustração advindos do processo de amamentação.

### **O papel da universidade para a continuidade da amamentação**

Nessa última categoria temática é discutido o ponto de vista das mães entrevistadas sobre o papel da universidade para a continuidade da amamentação, das oito, cinco disseram: “não sei” (62,5%), as outras três mães apresentaram as seguintes falas:

“A universidade não contribuiu comigo, na época que a pandemia estava no auge, eu solicitei para continuar no ensino remoto e eles não permitiram... infelizmente eu não tive o apoio da faculdade... ela poderia contribuir dando intervalos maiores para mãe ir pra casa amamentar seu filho, se a mãe vem de lugares distantes, beneficiar com uma carga horária menor”. D2

“Primordialmente com um tempo maior de licença maternidade” A4

“Um espaço para trazer as crianças, alguém na universidade que pudesse dar um suporte”. D3

De acordo com as informações colhidas, foi possível observar que as mães não encontraram apoio na universidade para o AME, elas trazem que o papel da instituição seria tentar não sobrecarregar as mulheres que compõem a faculdade e estejam amamentando, seja ela do corpo docente ou discente. Segundo Silva *et al.* (2003), as mulheres que voltam para o ambiente de trabalho e/ou estudo continuam amamentando por força de vontade, com determinação e garra, já que terá mais responsabilidades atribuídas a elas.

Vê-se, assim, que o apoio institucional, com um maior período de licença maternidade

e um espaço adequado, deveriam ser ofertados pelas instituições, visto a grande quantidade de mulheres que tentam adaptar a sua vida acadêmica com a maternidade. Por isso o papel da universidade deve ser tentar acolher, diminuir a angústia e medo que a volta às aulas trazem para todas essas mães.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou conhecer que a amamentação é uma técnica complexa e que envolve valores políticos, culturais, econômicos e sociais, além das dificuldades físicas e emocionais vivenciadas nessa fase, como, por exemplo, as fissuras mamárias, limitações do puerpério, volta ao mercado de trabalho, dentre outras. Diante do contexto que a mulher está inserida atualmente, a dificuldade em conciliar o papel de ser mãe com responsabilidades acadêmicas ou trabalhistas se faz presente, podendo estar atrelada a falta de apoio das instituições educacionais e do mercado de trabalho, que, geralmente, concedem apenas quatro meses de licença maternidade.

Então, pode-se concluir que com a volta dessa mulher às suas atividades fora de casa, a continuidade do AM é por meio da ordenha manual, porém o estudo mostrou diversas limitações que envolvem essa técnica, incluindo a necessidade de um local adequado para a ordenha e o armazenamento do leite materno. Firmando-se então a necessidade do apoio e incentivo institucional para a continuidade do aleitamento materno exclusivo, buscando minimizar os diversos fatores que levam ao desmame precoce, que são eles, a distância de casa para o trabalho e/ou estudo, a falta de um espaço adequado para a mãe ordenhar e armazenar o leite materno e cargas horárias extensas.

Diante dos achados evidenciados neste estudo, a limitação desta pesquisa foi a dificuldade de adesão por parte das mulheres que se encaixavam nos critérios de inclusão, na qual a maioria se dizia indisponível para participar da pesquisa. Destaca-se a importância de novos estudos que investiguem como as instituições públicas de ensino superior podem apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo, com o intuito de promover uma assistência de qualidade e oferecer um incentivo adequado para continuidade da prática do AME, que traz vários benefícios para mãe e o bebê.

#### **REFERÊNCIAS**

AMARAL, L.J.X et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Revista gaúcha de enfermagem, v. 36, p. 127-134, 2015.

CARVALHO, O. M. C. et al. Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 15, n. 1, p. 99-107, jan./fev., 2014.

CIAMPO, L.A.D; CIAMPO, Ieda Regina Lopes Del. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, p. 354-359, 2018.

COSTA, L.K.O et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, 2013.

CUNHA, A.G et al. Promoção do autocuidado em mulheres com fissuras mamárias decorrentes da amamentação: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e277111234434-e277111234434, 2022.

GIUGLIANI, E.R.J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de pediatria*, v. 80, p. s147-s154, 2004.

MOREIRA, M.A. Amamentar com fissuras mamárias: significado para primíparas. (mestrado em enfermagem). UFBA, Salvador, BA, 2006. 14.

ROCCI, E; FERNANDES, R.A.Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, p. 22-27, 2014.

SILVA, M. A. et al. Conciliando maternidade e carreira profissional: percepções de professoras do Ensino Superior. *Revista das faculdades integradas Vianna Junior*, v. 10, n.2, 2019.

SOARES, L.S; BEZERRA, M. A. R; SILVA, D. C; ROCHA, R. .; ROCHA, S. S; TOMAZ, R. A. S. Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários. *AvEnferm.* 2017; 35(3): 284-292.

SUAREZ, F. C. M. Assimetria de gênero na academia: a carreira profissional e a vida doméstica de docentes e pesquisadores das Ciências Exatas. *Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, MG, 2016.